



# IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

Caixa Postal 1.815 – Rio de Janeiro / RJ – 20.001-970

# Curso Fé

Lição Nº 11 – Venda Proibida

## Vãs repetições

**A** mais importante advertência foi-nos dada pelo próprio Senhor Jesus: *E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes* (Mt 6.7,8). Porém, a maioria dos cristãos não dá a menor atenção a esse conselho do Senhor; por isso, eles não obtêm sucesso.

Ora, se a necessidade de evitar as vãs repetições não fosse algo sério e imprescindível, o Senhor jamais teria transmitido tal advertência. Nela, vemos além da inutilidade de tal ato; vemos que é algo que chateia o nosso Pai, pois Ele já sabe do que precisamos, antes de mencionarmos.

Se existem as vãs repetições, ou seja, as falsas, inoportunas e improdutivas declarações, é porque existem as verdadeiras e produtivas.

Repetir a nossa posição em Cristo – que cremos na Palavra e exigimos que o mal seja desfeito – não é algo vão, falso ou improdutivo. É afirmar nossa decisão de não ceder um milímetro do nosso terreno, é reafirmar nossa determinação, é não ceder a qualquer argumento, é exigir que o nosso direito seja cumprido completamente.

Ninguém é ouvido por muito falar. De nada adianta ficar ao pé do Senhor, incomodando-O com lamúrias, pois isso não dá a Ele condições de estender a mão e ajudar.

O que você precisa fazer é tomar uma posição sobre o que a Palavra garante ser seu, entrar, destemidamente, na presença do Pai em oração e, em Nome de Jesus, declarar como será a partir de então aquele caso, seguindo a Palavra de Deus.

Que você, não usando vãs repetições, seja uma bênção é a minha oração.

Em Cristo,



## Curso Fé – Lição XI

# VÃS REPETIÇÕES

**S**endo a oração o nosso veículo de comunicação com o Pai, devemos aprender a fazê-la de maneira eficiente e produtiva. Há princípios a serem observados para que ela seja operante. Entre eles, podemos citar alguns:

**I – Fé:** *Ora, sem fé é impossível agradecer-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam (Hb 11.6).*

**II – O Nome de Jesus:** *E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei (Jo 14.13a).*

**III – O propósito:** *Para que o Pai seja glorificado no Filho (Jo 14.13b).*

**IV – Crer:** *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis (Mc 11.24).*

**V – Não duvidar:** *Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte (Tg 1.6).*

Além desses princípios básicos, há outros, de não menos importância, que também devem ser seguidos, como o de não usar vãs repetições: *E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes (Mt 6.7,8).*

Se não forem observados esses princípios, a oração será inútil, e nós perderemos tempo em fazê-la. É preciso que se aprenda a fazer o que o Pai considera como oração. Ela deve ser algo que funcione; pois, se não for para obter resultados positivos, não devemos orar. Por outro lado, se a oração traz resultado, vamos usá-la com mais assiduidade.

Sabemos que, aqui na Terra, o Senhor Jesus não operava como Deus. Ao vir ao nosso mundo, Ele despiu-Se da Sua glória e Se fez semelhante a nós. Porém, sem pecado: *Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens (Fp 2.7).*

Para não sair da presença do Pai, e cumprir sempre a Sua missão, o Senhor estava constantemente em comunhão com o Altíssimo: *E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só (Mt 14.23). E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava (Mc 1.35). E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus (Lc 6.12).*

Além desses períodos de consagração, o Senhor sempre agia de acordo com as regras estabelecidas pelo Pai: *Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar (Jo 12.49).*

Qualquer pessoa que estiver em comunhão com o Pai, tiver uma vida de oração e agir sobre o que chamamos de **princípios que norteiam a oração** irá invariavelmente obter sucesso.

### ■ O CASO DAS VÃS REPETIÇÕES

Os gentios – nos tempos bíblicos, aqueles que não eram judeus; hoje, aqueles que não nasceram de novo – tentam, por todos os meios, alcançar algo de Deus. Na verdade, a maioria deles não está interessada em saber qual é a fonte que lhes vai dar o que pedem; não se importam com o preço que terão de pagar se a fonte não for o Senhor, o qual não cobra nada de ninguém. Costumam fazer repetidas

# Curso Fé – Lição XI

orações, acompanhadas de promessas, para que o Senhor lhes dê o que, por direito, pertence aos que fazem Sua vontade.

É claro que o erro, muitas vezes, parte dos que são seus mestres. É comum o penitente ir ao sacerdote em busca de explicação do porquê de seu sofrimento e de não conseguir o perdão e a paz. Sacerdotes sem o menor escrúpulo têm induzido discípulos ao erro, orientando-os a fazer tantos “Pais-Nossos”, tantas “Ave-Marias” ou quaisquer outras rezas, o que não tem valor algum. A própria oração do Pai-Nosso, ensinada por Jesus, não é para ser “rezada”, e sim para ser estudada e entendida. Ela é um modelo de oração.

No meio evangélico também é comum as pessoas usarem vãs repetições. Quase sempre, quando vamos orar para que o povo seja cheio do Espírito Santo, pedimos às pessoas que louvem o Senhor Deus, e em praticamente em 100% dos casos as ouvimos “louvar” a Deus, dizendo: “Aleluia, aleluia, aleluia, glória, glória, glória”, quase sempre em um ritmo crescente. É claro que dar aleluias e glórias a Deus é lindo, e, sempre que possível, isso deve ser praticado, mas não sem o menor sentimento, como na maioria das vezes.

Quando formos orar, devemos pensar bem no que estamos fazendo. As nossas palavras devem ser medidas. Portanto, temos de evitar as vãs repetições, que, bem ao contrário de nos aproximar do Senhor, afastam-nos dEle. Não podemos ficar “lembrando” o Senhor que estamos sofrendo, passando por necessidades etc. Isso não quer dizer que não devemos dizer a Ele como nos revoltamos contra a miséria, a doença ou qualquer outro infortúnio. No versículo em que o Senhor Jesus nos orienta a não fazer uso das vãs repetições, Ele nos ensina que o Pai sabe do que precisamos, antes de nós Lhe pedirmos.

Aquele que não está firmado na Palavra pode questionar, dizendo: “Se Deus sabe do que precisamos, antes de Lhe pedirmos, e se Ele é amor, nosso Pai e Todo-Poderoso, por que Ele nos deixa sofrer?”.

Quem assim raciocina não conhece nada da Palavra, pois a Escritura nos garante que Ele já nos providenciou tudo o que diz respeito à vida: *Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude* (2 Pe 1.3).

## ■ ÚTEIS REPETIÇÕES

Se existem as vãs – inúteis – repetições, é porque existem as úteis. Elas podem ser feitas? Claro que sim. Quando? Principalmente em nosso combate contra o maligno: *Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós* (Tg 4.7b).

O que é resistir? É ficar curtindo o sofrimento, calado, para mostrar que temos capacidade de aceitar “a vontade de Deus”? Não. Isso, além de estupidez, é desconhecimento total da nossa posição em Cristo e do que nos compete fazer; além do mais, a vontade do Senhor para a nossa vida será sempre o melhor.

Resistir significa **oferecer resistência, opor-se**. Em caso de invasão, o exército do país invadido resiste com armas ao invasor. No nosso caso, que é espiritual, temos de usar as nossas palavras para fazer face aos ataques do inimigo. Devemos usar as úteis repetições (com bom senso) até a vitória concretizar-se.

O próprio Jesus usou úteis repetições na libertação do homem que vivia nu, tomado por demônios, na terra dos gadarenos: *E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes. (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo)* (Mc 5.7,8).

# Curso Fé – Lição XI

## QUESTIONÁRIO

1. Qual é o nosso veículo de comunicação com o Pai?

- (a) a penitência (b) a oração (c) as ofertas

2. Onde a Bíblia diz que, sem fé, é impossível agradar a Deus?

- (a) Marcos 1.30 (b) João 17.17 (c) Hebreus 11.6

3. Em que passagem bíblica Jesus garantiu que fará tudo o que pedirmos ao Pai em Nome dEle?

- (a) Romanos 13.8 (b) João 14.13 (c) João 3.16

4. Qual é o propósito de Jesus realizar o que pedimos em Nome dEle?

- (a) a nossa cura (b) que a igreja consiga mais ofertas (c) que o Pai seja glorificado

5. Em quem o Pai deve ser glorificado?

- (a) no Filho (b) na Virgem Maria (c) na Igreja da Graça

6. Qual é o quarto princípio exposto nesta lição?

- (a) amar o próximo (b) crer (c) rezar o Pai-nosso

7. Como devemos pedir?

- (a) com fé (b) com insistência (c) desesperadamente

8. O que não devemos fazer ao pedirmos?

- (a) chorar (b) esquecer (c) duvidar

9. A que se assemelha quem duvida?

- (a) ao vento (b) à onda do mar (c) a uma montanha

10. O que não devemos usar na oração?

- (a) vãs repetições (b) calça comprida para as mulheres (c) chapéu na cabeça

11. Quem usa das vãs repetições?

- (a) os judeus (b) o mundo todo (c) os que não nasceram de novo

12. Para os não cristãos, falar muito significa...

- (a) ser ouvido (b) ter mérito (c) ser tolo

13. Quando o Pai toma conhecimento do que pedimos?

- (a) ao orarmos (b) três dias após a oração (c) antes de nós pedirmos

14. O que Jesus fez Consigo mesmo ao tomar a nossa forma?

- (a) promoveu-Se (b) aniquilou-Se (c) não fez acontecer coisa alguma

15. A quem Jesus Se tornou semelhante?

- (a) aos homens (b) aos anjos (c) aos animais

16. Após despedir a multidão, o que Jesus foi fazer no monte?

- (a) meditar (b) dormir (c) orar

17. Para onde Jesus foi quando ainda estava escuro?

- (a) ao templo (b) a um lugar deserto (c) à casa de Pedro

18. Lucas 6.12 declara que Jesus passou a noite fazendo o quê?

- (a) trabalhando como carpinteiro (b) orando a Deus (c) dormindo

19. Quem deu mandamento a Jesus sobre o que Ele deveria dizer e falar?

- (a) o Pai (b) ninguém (c) os anjos

20. O que o Pai nos deu que diz respeito à vida?

- (a) nada (b) tudo (c) alguma coisa

1) b 2) c 3) b 4) c 5) a 6) b 7) a 8) c 9) b 10) a 11) c 12) a 13) c 14) b 15) a 16) c 17) b 18) b 19) a 20) b

RESPOSTAS: